

## Artigos

# Futuro sustentável



### Hwaskar Fagundes

Titular da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Ass. Metropolitanos



**O valor do Crédito Produtivo subiu de R\$ 50 mil para até R\$ 400 mil**

A busca pelo desenvolvimento e incentivo à criação de fontes de energia mais limpas é um dever de todo governante comprometido com um futuro que seja de fato sustentável. Nesse sentido, destaco o Programa Goiás Solar, lançado em fevereiro de 2017, resultado do esforço do governo, por meio da Secima, para promover o desenvolvimento da energia solar fotovoltaica e demais fontes renováveis no Estado. O propósito é resolver a questão emergente da microgeração e da minigeração distribuídas a partir de fontes renováveis, em especial a solar fotovoltaica, viabilizando a atração e o fomento de empreendimentos e estimulando o uso eficientes deste tipo de energia.

Entre as ações executadas destaco a concessão de incentivos fiscais aos sistemas de geração distribuída e a insumos e equipamentos fotovoltaicos; e o financiamento de projetos de energias renováveis através do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO). Foram criadas e ampliadas linhas de créditos operadas por agentes financeiros que atuam no Estado. O valor do Crédito Produtivo, operação da Goiás Fomento, subiu de R\$ 50 mil para até R\$ 400 mil. Foi instalado o Comitê Estadual de Energia Solar Fotovoltaica,

entre outras ações em andamento.

Tenho a convicção de que, devido ao Goiás Solar, o Estado tornou-se referência nacional, com especial destaque para a governança do Programa que, por meio da ação interdisciplinar, promove a interação e a integração da hélice quádrupla: Estado, empresas, universidades e sociedade civil organizada. Alianças estratégicas viabilizam o desenvolvimento dos eixos estruturantes do Programa. São eles a tributação, financiamento, desburocratização e infraestrutura, desenvolvimento da cadeia produtiva, educação e comunicação.

Até o lançamento do Programa, o Estado possuía cerca de 160 unidades consumidoras. No fim de 2017, Goiás subiu do 16º para o 8º lugar no ranking nacional da geração distribuída, fechando o ano com mais de 550 unidades consumidoras e mais de 7.660 kW instalados.

A meta é trabalhar pela evolução da energia solar fotovoltaica em 2018, de forma a colocar Goiás entre os cinco maiores Estados produtores no ranking nacional. Goiás tem sido o patrocinador e o protagonista da retomada do diálogo, junto ao Conselho de Política Fazendária (Confaz), visando buscar apoio junto aos demais Estados brasileiros que também decidiram fomentar a geração de energias renováveis.

## GIRO



**Caio Henrique Salgado**

caio.salgado@opopular.com.br



**Começou** - Com a chegada do tempo seco, proliferam queimadas como esta. O fogo, de grande proporção, atingiu área localizada entre a Vila Itatiaia e o São Judas Tadeu.

## ? Pergunta para



### **JALLES FONTOURA**

Presidente da Saneago

#### **Será possível colocar à venda 25% das ações da Saneago (R\$ 1 bilhão) antes do fim deste mandato?**

Estamos em um processo de maturação, finalizando trabalhos com consultorias, mas o projeto está de pé. A única possibilidade de não vingar ainda neste ano é se o mercado financeiro não estiver favorável. Mas temos uma das empresas de saneamento mais saudáveis do País e acredito que haverá interesse nestas ações.



## Arremate

**ENERGIA** - O Fórum Permanente de Energia se reunirá amanhã, no Palácio Pedro Ludovico Teixeira. Uma das pautas será o plano de investimentos da Enel em Goiás.



## Transporte tem novas rotas

**APARECIDA DE GOIÂNIA** Começa a circular primeira das seis linhas interbairros anunciadas aos passageiros. A previsão é que serviço esteja totalmente implantado até o final deste ano

**Ivânia Cavalcanti**

ivania.cavalcanti@opopular.com.br

A linha 970 começou a operar no início da tarde de ontem em Aparecida de Goiânia, na Região Metropolitana da capital. O ônibus sairá do Terminal Araguaia, em intervalos de 35 minutos, e na rota vai atender os moradores da Região Central, que residem nos bairros Parque Industrial Santa Luzia e Parque Trindade. Essa linha é a primeira de seis a entrar em circulação. Elas serão específicas para o atendimento interbairros. As outras estão previstas para entrar em funcionamento até o fim do ano (veja cronograma), uma a cada mês com exceção de julho. Ao final da implantação, o município contará com 78 linhas, considerando as 72 já existentes.

O anúncio das novas linhas ocorreu juntamente com o lançamento da sub companhia da Rede Metropolitana de Transporte Coletivo (RMTC) de Aparecida. O diretor Executivo do RedeMob Consórcio, Leomar Avelino, explicou que a gestão continua da mesma forma, e que o tema deverá ser melhor discutido com a Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC).

Para Avelino, o crescimento da população aliado à implantação de indústrias, empresas e geração de emprego justifica a adaptação do sistema. “Antes (o transporte) era pensado e direcionado para Goiânia, hoje olhamos para Aparecida”, pontua.

Em relação à frota, Avelino explicou que seis novos ônibus atenderão a linha 970. Os veículos dos demais trajetos serão definidos em conjunto com a CMTC. “Já se sabe os traçados das linhas e temos uma ideia da oferta de cada. A frota será definida de acordo com essa oferta de viagens”.

O prefeito de Aparecida e presidente da Câmara Deliberativa de Transportes Coletivos (CDTC), cargo que ele deixará no início de junho, Gustavo Mendanha, será responsável também pela presidência da sub companhia, que atuará de forma mais autônoma.

Gustavo afirmou que a criação da RMTC Aparecida facilitará o diálogo e a busca de soluções. Em relação aos pontos de ônibus, ele explicou que a Prefeitura já os licitou, mas não informou uma data para o início

das instalações. A obra está orçada em R\$ 500 mil.

A fiscalização das novas linhas ficará a cargo da CMTC. O diretor técnico do órgão, Walter Silva, afirmou que a companhia possui uma equipe experiente para o trabalho e que o objetivo é buscar um atendimento diferenciado. “Nossa preocupação é que a organização esteja mais sintonizada com as necessidades desta população”.

A implantação das novas linhas foi bem recebida por usuários do transporte coletivo que estavam no Terminal Araguaia, na manhã de ontem. No entanto, o vigilante Eraldo Santos Sousa, de 45 anos, explicou que o setor onde mora não será atendido pela nova linha. “O ônibus para o Residencial Tangará demora 50 minutos. Liguei para o meu vizinho vir me buscar aqui [no Terminal Araguaia]”.

A aposentada Sebastiana Fernandes Doutor, de 73 anos, conta que, de imediato pode ser que não seja atendida pela linha, mas como anda de ônibus diariamente, às vezes mais de uma vez, pode ser que em algum momento precise utilizá-la.

